

• A HISTÓRIA •



DESGLIZE PARA NAVEGAR

SUMÁRIO

Clique para
navegar

INTRODUÇÃO

Uma família no
mercado imobiliário
desde 1911

Por que o Rio se
inspirou em Paris?

A Belle Époque
Carioca

O Engenheiro
Richard

Grajaú:
um bairro jardim

O Banqueiro
Lafont

Aéropostale

Sergio Castro

SAIR

UMA FAMÍLIA NO MERCADO IMOBILIÁRIO DESDE 1911

A história começa quando o avô de Sergio Castro, o engenheiro Antonio Eugenio Richard Júnior, decide deixar a carreira de engenheiro militar e se associar ao banqueiro Marcel Bouilloux-Lafont que chega ao Rio de Janeiro em 1906. Era o início da Belle Époque Carioca, a influência da cultura francesa se fazia presente em tantos aspectos que o Rio era por vezes chamado de Paris tropical! Na arquitetura, na moda e nas artes a inspiração vinha da França. As grandes reformas da cidade no início do século XX atraíram também o capital francês e em 1911, Richard funda com o grupo de Lafont a Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções e logo idealiza a construção de um novo bairro para a cidade.

Em 1932, quando Sergio Castro nasceu, seu avô era uma personalidade de destaque no urbanismo carioca, havia construído o Grajaú e, além de ser o presidente da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções, era figura influente no que dizia respeito ao planejamento urbano da cidade. É neste ambiente que Sergio Castro, ainda menino, conhece empresários e políticos importantes. Depois da morte do avô, falecido em 1943, Sergio Castro procura os amigos de Richard com o objetivo de entrar no mercado imobiliário. Ele tinha apenas 16 anos quando, depois de muita insistência, consegue que a venda de um loteamento lhe seja confiada. É assim que tem início sua longa carreira de seis décadas no mercado imobiliário.

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO](#)



1 Por que o Rio se inspirou em Paris?

[VOLTAR PARA SUMÁRIO](#)

POR QUE O RIO SE INSPIROU EM PARIS?

Paris tornou-se um modelo de civilidade para o Ocidente, desde a reforma urbana implantada em meados do século XIX pelo Barão Haussmann. Um dos objetivos da reforma era estratégico: permitir o acesso rápido a toda cidade. A Paris medieval, de traçado irregular e ruas estreitas dificultava a ação militar para conter as revoltas populares contra o governo de Napoleão III. Esta Paris antiga foi demolida para dar lugar a avenidas, boulevards, parques e praças seguindo traçados retilíneos que integrou o sistema viário.

Os novos prédios, cuja altura padrão era de seis andares, obedeceram a



uma estética de fachadas e alinhamentos determinados pelos arquitetos da reforma, o que uniformizou o aspecto geral das ruas. A estes novos edifícios foram incorporados uma exemplar rede de esgoto e de abastecimento de água tratada. Galerias

com lojas e cafés criaram um ambiente acolhedor e confortável.

A Paris do final do século XIX celebra a vida moderna, os avanços da ciência e da tecnologia que propiciavam a saúde, o conforto e a beleza – a expressão Belle Époque foi adotada para designar este período de paz na Europa que se estendeu até o início da Primeira Guerra.



POR QUE O RIO SE INSPIROU EM PARIS?

ARCO DO TRIUNFO E AVENIDA CHAMPS
ELYSÉES EM DESTAQUE, PARIS

VOLTAR PARA SUMÁRIO

A sepia-toned historical photograph of a wide, busy street in Rio de Janeiro during the Belle Époque. The street is lined with grand, ornate buildings featuring classical architectural elements like arches, columns, and decorative facades. People in period clothing are walking on the sidewalks, and horse-drawn carriages and early automobiles are visible on the street. The scene is framed by a decorative white border with geometric patterns in the corners. A large, semi-transparent white 'Z' shape is overlaid on the center of the image, serving as a background for the title text.

A Belle Époque Carioca

[VOLTAR PARA SUMÁRIO](#)

A BELLE ÉPOQUE CARIOCA

Em 1903, quando Rodrigues Alves assumiu a presidência da República, o Rio de Janeiro era uma cidade frequentemente atacada por surtos de febre amarela e varíola, razão pela qual todo navio que atracava na cidade era obrigado a fazer uma quarentena ao retornar ao seu destino.

Esta situação afastava o estrangeiro e atrapalhava as relações comerciais com o resto do mundo. Rodrigues Alves aproveitou o momento econômico mais favorável (o pagamento da dívida externa estava suspenso até 1911) e realizou grandes obras no Rio de Janeiro. Os engenheiros Paulo de Frontin e Pereira Passos, e o médico sanitário Oswaldo Cruz, comandaram a implantação de uma nova ordem colocando em prática o modelo de urbanização inspirado no plano de Haussmann e ditando regras de higiene e saúde pública.



AMBIENTE DE UM CAFÉ NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908.



A SEÇÃO AVENIDA DO MAGAZINE PARC ROYAL, QUE TRAZIA A MODA FRANCESA PARA MULHERES, HOMENS E CRIANÇAS, ALEM DE MÓVEIS E OBJETOS DE DECORAÇÃO.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

A BELLE ÉPOQUE CARIOCA

Demolições em massa para abrir avenidas e ruas largas, obra para a construção de um novo Porto, vacina obrigatória, tudo ao mesmo tempo impactou imensamente a população e o tecido urbano da Capital Federal.

A vacina obrigatória embora fosse um projeto positivo foi aplicada de forma autoritária e violenta em uma população que desconhecia quase completamente o que era a vacina contra varíola. O Rio perdeu vidas, tempo e dinheiro com a Revolta da população. Afinal caiu a obrigatoriedade e a campanha dos benefícios da vacina foi bem sucedida.



POSTAL DO PAVILHÃO DE REGATAS, EM BOTAFOGO, CONSTRUÍDO NA ADMINISTRAÇÃO PEREIRA PASSOS, ERA UM PONTO DE ESPORTISTAS E DE EFERVESCÊNCIA SOCIAL, POSSUÍA BAR E RESTAURANTE.



OS ANÚNCIOS DO PARC ROYAL ERAM AMBIENTADOS NOS NOVOS "CARTÕES POSTAIS" DA CIDADE.

A BELLE ÉPOQUE CARIOCA

A Avenida Central, inaugurada em 1906, rasgou o centro da cidade criando um acesso em linha reta entre a Prainha, atual Praça Mauá, e a antiga Praia da Ajuda, em frente à atual Cinelândia. A ideia que orientou os novos projetos arquitetônicos para esta área estava centrada na construção de um novo cartão postal para o Rio de Janeiro: uma Paris emoldurada com a paisagem tropical. O que poderia ser mais atraente?

AVENIDA CENTRAL, 1908.
FOTO MARC FERREZ.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

A BELLE ÉPOQUE CARIOCA

O slogan era "O Rio civiliza-se", mas parte da população também se revoltou, chamando de "bota-abaixo" ao projeto de melhoramentos que não previu o destino que teria a população desalojada

pelas demolições. Se por um lado era necessário um plano de urbanização e saúde pública para a bela capital do Brasil, por outro o projeto revelou que muito mais devia de ser feito pela Cidade Maravilhosa.



AVENIDA BEIRA MAR 1906.
FOTO AUGUSTO MALTA.

VOLTAR PARA SUMÁRIO



O Engenheiro Richard

VOLTAR PARA SUMÁRIO

O ENGENHEIRO RICHARD

No final do governo de Rodrigues Alves o Rio de Janeiro era uma cidade que encantava brasileiros e estrangeiros. A abertura das modernas avenidas e as obras do novo Porto revelou um imenso potencial a ser explorado.

Avô de Sergio Castro, Antonio Eugenio Richard Júnior, foi testemunha de todo aquele processo acelerado de reformas urbanas.

O jovem engenheiro presenciou demolições, abertura de ruas, obras de canalização e viu subir os edifícios da Avenida com as fachadas premiadas.



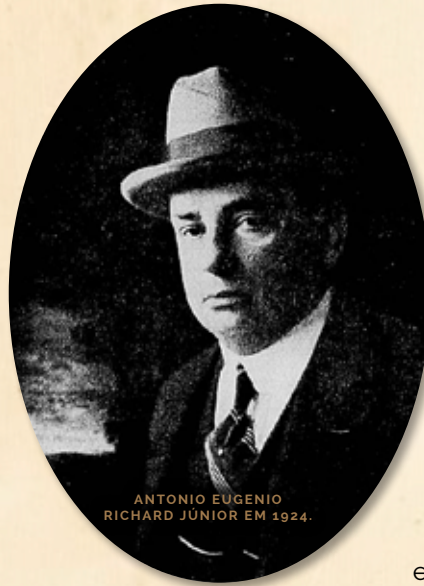
ANTONIO EUGENIO RICHARD JÚNIOR NO FINAL DOS ANOS 1930.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

O ENGENHEIRO RICHARD

Viu também surgir o conjunto de edifícios monumentais na Cinelândia, o esplendor do Theatro Municipal ao ser inaugurado e o prédio das Docas de Santos abrir suas portas para o novo Porto.

Nascido em 1873, na cidade de Grajaú no Maranhão, Richard entrou para o Exército com objetivo de estudar. Veio para o Rio de Janeiro, no final do século XIX, cursar Engenharia na Escola Militar da Praia Vermelha. Promovido por mérito nos estudos chegou ao posto de capitão e trabalhou na construção de estradas de ferro.



ANTONIO EUGENIO
RICHARD JÚNIOR EM 1924.

Durante uma viagem de trem na Europa, Richard conheceu o banqueiro francês Marcel Bouilloux-Lafont. Uma pane teria obrigado os passageiros a uma longa espera e os dois tiveram tempo para falar de suas atividades e pretensões. Ambos possuíam temperamento

empreendedor e ao que tudo indica Richard tinha interesse em ampliar suas atividades como engenheiro enquanto Lafont estava a um passo de investir no Brasil.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

Companhia Brasileira de Imoveis e Construções

Deste encontro de Richard e Lafont nasceu em 1911 a Companhia Brasileira de Imoveis e Construções – CBIC, considerada a primeira grande empresa privada do mercado imobiliário no Brasil. A necessidade de se construir mais moradias e de urbanizar novas regiões da cidade era evidente.

Em 1912, Richard empenhou-se nos negócios da Companhia e adquiriu grande parte dos terrenos da Fazenda Morumbi. Localizada em uma área pertencente ao Andaraí, a fazenda fazia divisa com a Floresta da Tijuca, hoje Parque Estadual do



REVISTA FON FON, 1922

Grajaú. O local, privilegiado pelos ares da floresta e pela vista do exuberante Bico do Papagaio, foi escolhido por Richard para desenvolver o projeto de construção de um bairro-jardim que veio a ser batizado com o nome de Grajaú, em homenagem à sua terra natal.

O ENGENHEIRO RICHARD



COMPRAE QUANTO ANTES A VOSSA TRANQUILIDADE...

R Companhia Brasileira de Imóveis e Construções permite a aquisição de prédios, mediante o pagamento em prestações mensais equivalentes ao aluguel comum e até ao fim de Janeiro. E que talvez fosse possível sem grandes lances, com o auxílio de alguns milhares de reais de capital disponível e facilitando aos que não dispõem de grandes recursos, a aquisição de imóveis, dispondo a qualquer hora da totalidade. A companhia oferece aos seus interessados a maior soma de garantia, por isso que suas obras, sendo a plena propriedade, de preço acertado, desde que a razão de fato hypotecada não seja pagamento. As suas construções são feitas por grupos reduzidos, de acordo com a Companhia para tal fim de um serviço perfeitamente organizado. Os prédios são projetados por habéis arquitetos, de acordo com as determinações de seus comitês técnicos e respeitadas integralmente as regras sanitárias hygienicas. E possibilita ao construtor a aquisição de prédios a sua vontade. Em suas construções são empregadas plantas types de casas para diversas pessoas, bem como amostras de todos os materiais empregados nas construções. A Companhia comprando terrenos em grandes áreas, está aparelhada, pelo seu estabelecimento, a vendê-los em condições especiais.

COMPANHIA BRASILEIRA DE IMOVEIS E CONSTRUÇÕES
TABELLA DE PRESTAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

As prestações pagas pelo comitente correspondem:

- 1) A juros sobre o capital e agilidade para a construção.
- 2) A amortização desse capital, de acordo com o prazo estipulado.

A tabela é calculada para a base de 1.000.000, ficando a multiplicação da quota de preço total pelo preço total de custo da propriedade, para obter-se a quota mensal respectiva.

Para pagamento em 3 annos	22824
Para pagamento em 20 annos	148247

EXEMPLO:— Uma casa de valor de 100.000.000 para ser paga em 30 annos.
A prestação mensal equivalente seria de 10 x 148247 = 1.482.470.

CONDIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS

A COMPANHIA vende as suas terras a vista ou a prestação. A construção se fará sobre o depósito de pago a terreno. Todos os planos, plantas ou projectos, de fachadas, loggions, etc. bem como a execução do prédio serão por conta do comitente. O comitente assumirá o pagamento das prestações relativas ao empreendimento, a contar da data assignada na respectiva escritura que deverá coincidir com a da entrega das chaves a um o respectivo architecto official.

ENFORMAÇÕES

Empresario Social: AVENIDA DO BRASILEIRO, 45
Cidade de S. Paulo, Rua S. BERNARDO, 24, 1º andar
Empresario Representante: BRASILEIRO
SILVEIRA DE MOURA
ALVARÉS DE MOURA
ALVARÉS DE MOURA
ALVARÉS DE MOURA

BUREAU PARA VISITA AOS TERREIROS

BRASILEIRO — Rua Uruguaiana e Pernambuco
BRASILEIRO — Rua Uruguaiana e Pernambuco
Rua Mariz de São Paulo — Estação de Santa Felicidade
Estação de Santa Felicidade — Rua Uruguaiana e Pernambuco
Rua Uruguaiana e Pernambuco
Rua Uruguaiana e Pernambuco
Rua Uruguaiana e Pernambuco

Richard desenvolveu por mais de 30 anos projetos de arruamento e construção de casas em bairros nobres da zona sul e da zona norte do Rio como Copacabana, Ipanema, Jardim Botânico, Tijuca e Méier. Realizou loteamentos nos subúrbios de Bangu, Vila Valqueire, Padre Miguel e Realengo.

Em São Paulo a Companhia foi igualmente pioneira, iniciou o loteamento da Rua Atlântica, área mais nobre dos Jardins hoje. Posteriormente a Rua Atlântica foi incorporada ao Jardim América, loteada pela City São Paulo. A Companhia foi também responsável pela abertura e loteamento da Rua Nestor Pestana.

O ENGENHEIRO RICHARD

Além de sua atuação à frente da Companhia, Richard foi braço direito de Bouilloux-Lafont. Ocupou o Conselho do Crédit Foncier du Brésil, a presidência do Banco Federal Brasileiro e do Banco Hipotecario, todos pertencentes ao grupo de Lafont. Atendeu às solicitações do sócio principalmente em períodos que estas instituições necessitaram de reorganização.



REVISTA FON FON, 1923.



REVISTA O MALHO, 1925.

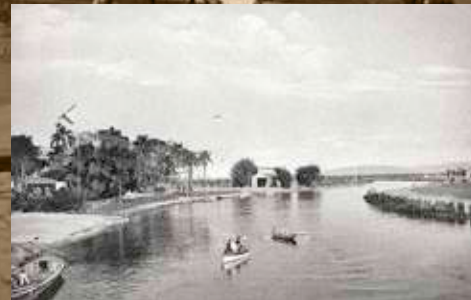


REVISTA CARETA, 1928.

O ENGENHEIRO RICHARD



EM SÃO PAULO: ABERTURA E LOTEAMENTO DA RUA NESTOR PESTANA (ANTIGA RUA FLORISBELA), NO CENTRO DA FOTO A PLACA ANUNCIANDO OS LOTES DA COMPANHIA BRASILEIRA DE IMMOVEIS E CONSTRUÇÕES. ACERVO FAU/USP, 1919.



POSTAL DO RIO TIETÉ, ONDE SE PRATICAVA NATAÇÃO E REMO. CERCA DE 1920.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

O ENGENHEIRO RICHARD



RICHARD FOI UM DEFENSOR DO PRLONGAMENTO DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS ATÉ O GRAJAÚ. FOTO AÉREA DE 1945. ACERVO MUSAL.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

O ENGENHEIRO RICHARD

Richard faleceu em 1943 em sua casa na Rua Marques de Pinedo em Laranjeiras. Na época, estava casado em segundas núpcias com Ormindia Ovalle e ocupava a presidência da Companhia Brasileira de Imoveis e Construções. Deixou cinco filhos, Lygia, sua primogênita, é mãe de Sergio Castro.



ORMINDIA OVALLE, SEGUNDA ESPOSA DE RICHARD, EM FOTO DE 1920 QUANDO CONCORREU AO PRIMEIRO CONCURSO DE BELEZA NACIONAL, ALCANÇANDO O TERCEIRO LUGAR.



A JOVEM LYGIA RICHARD, MÃE DE SERGIO CASTRO, RECÉM CHEGADA DA EUROPA. DEPOIS QUE SE SEPAROU DE SUA PRIMEIRA ESPOSA, LILA, RICHARD ENVIU AS FILHAS PARA ESTUDAR NA BÉLGICA.

VOLTAR PARA SUMÁRIO



Grajaú:

um bairro jardim

[VOLTAR PARA SUMÁRIO](#)

GRAJAÚ: UM BAIRRO JARDIM

O Grajaú seguiu os padrões modernos de higiene e urbanismo – ruas largas, traçadas em simetria a partir de uma praça, calçadas ajardinadas, lotes regulares e generosos.

A Companhia Brasileira de Imoveis e Construções oferecia terrenos e projetos de residências confortáveis para pagamento em prestações mensais, equivalentes aos aluguéis, visando assim atender a classe média que crescia. O sucesso do empreendimento foi incontestável e a sociedade com o grupo de Bouilloux-Lafont prosperou levando Richard à presidência da Companhia.



ANÚNCIOS DE CASAS DA COMPANHIA BRASILEIRA DE IMOVEIS E CONSTRUÇÕES NO GRAJAÚ. REVISITA FON FON, 1925. ACERVO FBN.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

GRAJAU: UM BAIRRO JARDIM

O projeto do Grajaú foi considerado por Alfred Agache, autor do plano de urbanização do Rio de 1930, um “padrão para a construção de outros bairros”. Em 2014, ano em que se comemorou o centenário do Grajaú o bairro foi reconhecido como Área de Proteção do Ambiente Cultural. No Relatório da APAC é destacada sua importância na história do urbanismo carioca: “Algumas edificações foram erguidas nas primeiras décadas do século XX e ainda hoje preservam parte de suas



NO CENTRO DA FOTO, O GRAJAU TÊNIS CLUBE ONDE AS ATIVIDADES ESPORTIVAS E SOCIAIS ERAM NOTÍCIA A PARTIR DE 1925. FOTO AÉREA DE 1950. ACERVO MUSAL.

expressões originais, embora dividam a paisagem com alguns edifícios de décadas mais recentes. O Grajaú é um dos poucos bairros cariocas que mantêm as características de sua ambiência urbana próximas ao seu planejamento inicial.”

VOLTAR PARA SUMÁRIO

GRAJAÚ: UM BAIRRO JARDIM



PLANTA DE VENDAS DOS LOTES NO GRAJAÚ, AINDA COM O NOME DE ANDARAÍ, 1924.



EM 1930 O NOME GRAJAÚ APARECE NESTA FOTO PUBLICADA COM DESTAQUE NA REVISTA O CRUZEIRO.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

GRAJAÚ: UM BAIRRO JARDIM



[VOLTAR PARA SUMÁRIO](#)



O Banqueiro Lafont

VOLTAR PARA SUMÁRIO

O BANQUEIRO LAFONT

Marcel Bouilloux-Lafont nasceu em 1872 em Angoulême, França, formado em direito com especialização em direito internacional e legislação colonial. Lafont foi o mais jovem advogado a se inscrever na Cour d'Appel de Paris. Ele e seu irmão Maurice começaram a vida profissional se dedicando ao Banque Bouilloux-Lafont Frères et Cie, fundado em 1855 por seu pai Pierre e seu tio Robert. Em 1899 Marcel se casa com Thérèse Grenier, que leva para o casamento um considerável dote de cerca de 750 mil francos.



MARCEL BOUILLOUX-LAFONT.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

O BANQUEIRO LAFONT



POSTAL DO CHÂTEAU DE BRUNEBAUT, EM ÉTAMPES, RESIDÊNCIA DE MARCEL BOUILLOUX-LAFONT.

Em 1906 quando Marcel vem ao Rio de Janeiro pela primeira vez ele já tinha planos de investir na América do Sul, especialmente na construção do porto da Bahia. Tendo fundado a Caisse Commerciale et Industrielle de Paris, especializada em empréstimos ao exterior, e o Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud, ele já estava pronto para dar início às operações de investimento e em 1907 recebe autorização para operar financeiramente no país.

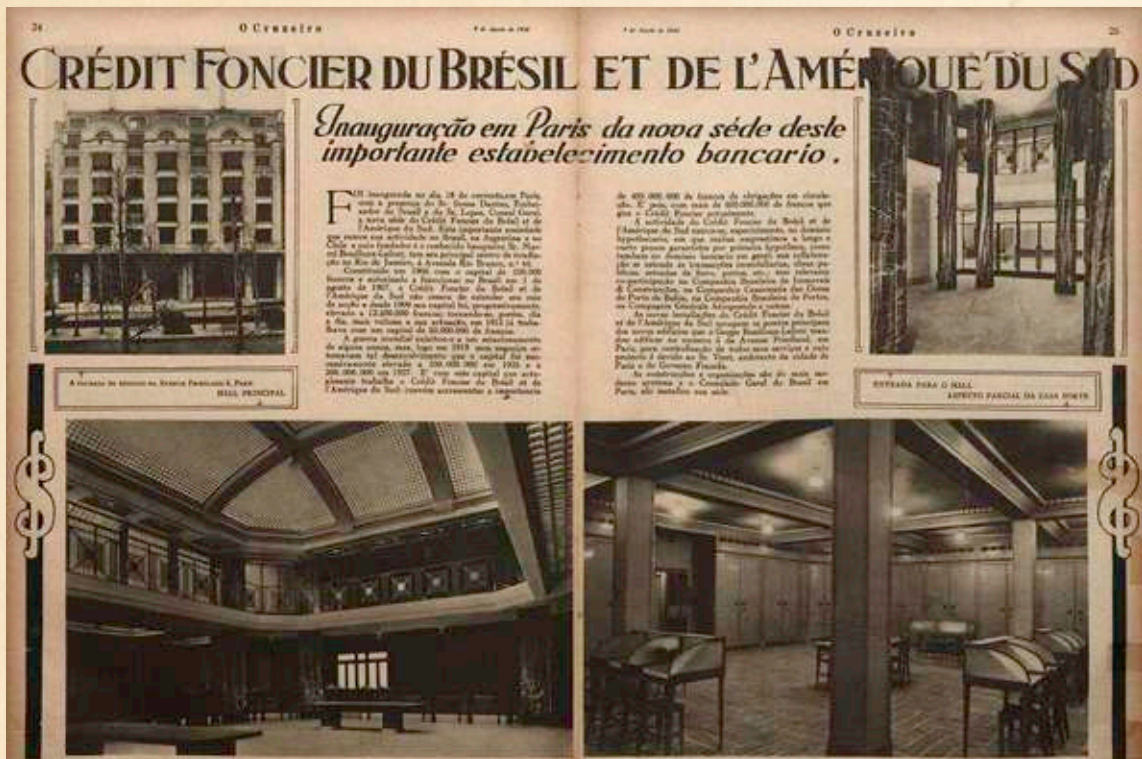
VOLTAR PARA SUMÁRIO

O BANQUEIRO LAFONT

Até aquele momento os maiores credores do Brasil eram os ingleses, dizia-se que os presidentes do Brasil no início do século XX não faziam nada sem obter a aprovação dos Rothschild. Lafont entra no Brasil com interesses diferentes, ele se apaixona pelo país e o adota como segunda pátria. Não queria apenas atuar como investidor, ele escolheu também administrar e diversificar em vários negócios no país. Seu grupo aporta para o Brasil um considerável volume de capital francês, e ainda que os ingleses tenham permanecido na dianteira, a França ocupa então o segundo lugar de investidor no Brasil e na América do Sul.



AS LOJAS DO EDIFÍCIO DOCAS DE SANTOS, AVENIDA RIO BRANCO 46, HOJE PERTENCENTE AO IPHAN, FORAM SEDE DO CRÉDIT FONCIER DU BRÉSIL E DA COMPANHIA BRASILEIRA DE IMOVEIS E CONSTRUÇÕES. A LIVRARIA DA TRAVESSA ESTÁ EXATAMENTE NA LOJA ONDE FICAVA O CRÉDIT FONCIER. FOTO DE 1915. ACERVO FAU-USP.



NOTE-SE O INTERIOR EM ESTILO ART DÉCO, O EDIFÍCIO FOI ENCOMENDADO POR LAFONT AOS ARQUITETOS FRANCESES VIRET E MARMORAT, TENDO O ÚLTIMO ANDAR COMO SUA RESIDÊNCIA. HOJE O TÉRREO É A MAISON SISLEY.



Marcel Bouilloux Lafont

Assis Chateaubriand
(Español para "A Gijana"
e "O Dinheiro")

Bouilloux Lafont é um dos grandes banqueiros de França, um homem de negócios e de finanças, um homem de visão e de iniciativa, um homem de ação e de coragem. Ele é o fundador da Banque de Paris e de Londres, uma das maiores instituições bancárias do mundo. Ele também é o fundador da Compagnie Générale de Navigation, uma das maiores companhias de navegação do mundo. Ele é um homem de grande talento e de grande ambição. Ele é um homem que tem feito muito por sua pátria e por sua humanidade.

O grande nome de assim, que se tornou um dos maiores nomes da França, nasceu em 1854, em Bouilloux. Desde cedo, ele mostrou um talento excepcional para os negócios. Aos dez anos, ele já estava trabalhando em uma firma de comércio. Aos quinze anos, ele já era sócio de uma firma de comércio. Aos vinte anos, ele já era dono de uma firma de comércio. Aos trinta anos, ele já era um dos maiores banqueiros de França.

Em 1880, ele fundou a Banque de Paris e de Londres, uma das maiores instituições bancárias do mundo. Ele também fundou a Compagnie Générale de Navigation, uma das maiores companhias de navegação do mundo. Ele foi um dos maiores banqueiros de França e um dos maiores banqueiros do mundo. Ele foi um homem de grande talento e de grande ambição. Ele foi um homem que tem feito muito por sua pátria e por sua humanidade.



Este complexo industrial em Bouilloux, na França, foi construído por Marcel Bouilloux Lafont. Ele é um dos maiores complexos industriais do mundo e um dos maiores símbolos do sucesso de Lafont.

Este complexo industrial em Bouilloux, na França, foi construído por Marcel Bouilloux Lafont. Ele é um dos maiores complexos industriais do mundo e um dos maiores símbolos do sucesso de Lafont.

Este complexo industrial em Bouilloux, na França, foi construído por Marcel Bouilloux Lafont. Ele é um dos maiores complexos industriais do mundo e um dos maiores símbolos do sucesso de Lafont.

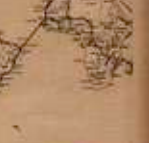
Este complexo industrial em Bouilloux, na França, foi construído por Marcel Bouilloux Lafont. Ele é um dos maiores complexos industriais do mundo e um dos maiores símbolos do sucesso de Lafont.

Este complexo industrial em Bouilloux, na França, foi construído por Marcel Bouilloux Lafont. Ele é um dos maiores complexos industriais do mundo e um dos maiores símbolos do sucesso de Lafont.

Este complexo industrial em Bouilloux, na França, foi construído por Marcel Bouilloux Lafont. Ele é um dos maiores complexos industriais do mundo e um dos maiores símbolos do sucesso de Lafont.

-o animador-

Este complexo industrial em Bouilloux, na França, foi construído por Marcel Bouilloux Lafont. Ele é um dos maiores complexos industriais do mundo e um dos maiores símbolos do sucesso de Lafont.



ARTIGO DE ASSIS CHATEAUBRIAND SOBRE MARCEL BOUILLOUX LAFONT, EM 1932.



Aéropostale

VOLTAR PARA SUMÁRIO

AÉROPOSTALE

Em 1926 Lafont aceita a oferta de compra da empresa aérea Latécoère e funda a Aéropostale, companhia que fez história ao ligar a Europa e a América do Sul, além de criar linhas nacionais. Apaixonado pela aviação ele aprendeu a pilotar com o lendário piloto Jean Mermoz. Tornou-se um entusiasta do futuro da aviação e é fato que a Aéropostale avançou muito com os investimentos de Lafont nas viagens de pesquisa das rotas aéreas.



VOLTAR PARA SUMÁRIO

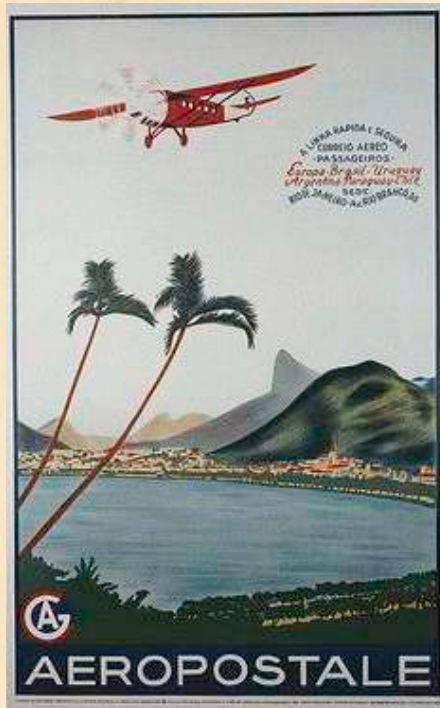
AÉROPOSTALE

Porém, mudanças políticas na França acabaram por levar Lafont a ser abandonado pelo governo francês, que lhe negou a subvenção prometida para 1931. Sua atuação enquanto administrador foi avaliada por inimigos políticos e um processo recheado de lances espetaculosos se estendeu até os anos 1940, chegando a abalar as relações entre a França e o Brasil. Ao final ele foi obrigado a liquidar a Aéropostale e o Crédit Foncier para honrar as dívidas. O aviador Jean Mermoz escreveu em seu diário que o governo francês agiu com covardia ao abandonar o projeto de Lafont para a Aéropostale. Richard o defendeu o em carta aberta na imprensa no Brasil e na França. Mas o destemido investidor entrou em depressão e faleceu no Rio de Janeiro em 1944, no Hotel Natal, na Cinelândia. Este fracasso no final da vida levou suas conquistas ao esquecimento.



*Sede da "Compagnie Aéropostale", no Brasil,
à Avenida Rio Branco, 50*

AÉROPOSTALE



Em 1980, o engenheiro e industrial da aviação Marcel Dassault declarou: "Se o Estado (francês) tivesse ajudado Marcel Bouilloux-Lafont, como teria feito hoje, uma grande empresa sobreviveria e Lafont receberia honras e felicitações".



SEDE DA AÉROPOSTALE NA AV. DES CHAMPS ELYSÉES, PARIS.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

An aerial photograph of Rio de Janeiro, Brazil, showing the bay, the city, and the iconic Sugarloaf Mountain. A large, semi-transparent number '7' is overlaid in the center. The text 'Sergio Castro' is written in white, bold, sans-serif font across the middle of the image. The entire scene is framed by a thin white border with double-line arrowheads pointing outwards on the left and right sides.

7

Sergio Castro

VOLTAR PARA SUMÁRIO

SERGIO CASTRO

Sergio Castro costumava dizer que “o Rio de Janeiro é uma cidade fechada”, apertada entre o mar e as montanhas. A frase aparece em anúncios da empresa do seu avô como alerta a quem quer morar na zona urbana do Rio: Compre o quanto antes, porque está acabando! De fato, nos anos 1940, as áreas nobres da cidade, na zona sul e na zona norte, já estavam loteadas, restavam os subúrbios



AVENIDA ATLÂNTICA, DÉCADA DE 1920.



AVENIDA ATLÂNTICA, DÉCADA DE 1950.

que sofriam com a precariedade dos serviços públicos de luz, água, esgoto e transporte. Sergio Castro se apressou e começou sua carreira de corretor de imóveis aos 16 anos. Entre 1949 e 1951 vendeu loteamentos no município de Nova Iguaçu, em seguida abriu escritório no centro e iniciou a venda de apartamentos no Rio. Naquela época o mercado imobiliário do Rio crescia substituindo as casas por edifícios. Em apenas uma década subiu um paredão de edifícios em Copacabana!

porque preferimos morar no
CENTRO
RUA ANDRÉ CAVALCANTI, 148

Por maior comodidade, conforto e segurança de tempo e dinheiro assinamos o melhor contrato de locação de imóveis.



Sinal de apenas **43.200,**

PRESTAÇÕES DE: Cr\$ **10.800,** mensais

PREÇO FIXO SEM REAJUSTAMENTO



A PARTIR DE:
cr\$ **1.080.000,**

80 meses
para pagar

CONDIÇÃO DE
PENHA & FRANCA

INCORPORADOR DE:
HUMBERTO KFUJI

Estádio imobiliário de
Sergio Castro

Intermediária e mais de 40 anos
Rua do Carmo, 38 - salas 403-404 e 407
Tele.: 32.8540 e 32.0832

CORRETORES NO LOCAL ATÉ 21 HORAS - RUA ANDRÉ CAVALCANTI, 148

ANÚNCIO, 1959. ACERVO JORNAL DO BRASIL.

Em fins dos anos 1950, já formado em Direito, e filiado ao Sindicato de Corretores de Imóveis (Sindimóveis), Sergio Castro fez campanha para a regulamentação da profissão do corretor de imóveis e colaborou na elaboração da lei, publicada finalmente em 1962. Como um dos fundadores do CRECI, recebeu o número 22.

Defendia a formação universitária dos profissionais: "O corretor imobiliário lida com grande soma de valores. Ainda que a média de compra imobiliária seja de uma vez na vida, ela representa para quem compra a realização de um sonho, a casa própria por exemplo."

SERGIO CASTRO

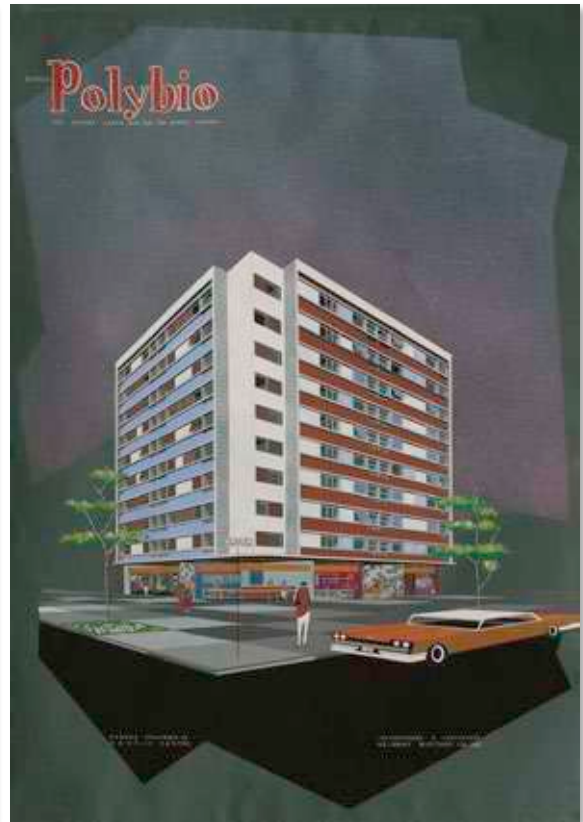


SERGIO CASTRO NA MATRIZ, 1979. ACERVO O GLOBO.

O grande passo foi dado em 1959, ele se inscreveu na Companhia Recreio dos Bandeirantes e instalou um stand de vendas em um barracão de madeira no Pontal do Recreio. Foi um sucesso tremendo, vendeu todos os lotes da área nobre, entre as Avenidas Sernambetiba e Américas.

A expansão nos 60 e 70 foi inevitável. Adquiriu a sede própria em 1965, sua matriz, quatro andares e a cobertura na Rua da Assembléia n.º 40 e abriu filiais em Copacabana, Tijuca, Pedra de Guaratiba, Lagoa, Barra da Tijuca e Cabo Frio.

VOLTAR PARA SUMÁRIO



SERGIO CASTRO

A filial Lagoa tornou-se a mais conhecida do grande público, a casa de arcadas sem muros se apresentava na publicidade da Sergio Castro com a chamada PODE ENTRAR. Lá o cliente era recebido como em uma residência e tinha uma novidade, ele podia assistir um vídeo tape com os imóveis disponíveis. Foi um sucesso e a Sergio Castro que a esta altura já era referência em compra, venda, aluguel e administração de imóveis, passou também a ser a referência



de imóveis de luxo. Entre seus clientes que se tornaram amigos estavam os irmãos Ricardo e Roberto Marinho, os almirantes Maximiano da Fonseca e Arnaldo Leite Pereira, Tom Jobim e Carlos Imperial, Walter Avancini, Bibi Ferreira, Benjamin Farah, Darcy Ribeiro e Juscelino Kubitschek.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

SERGIO CASTRO

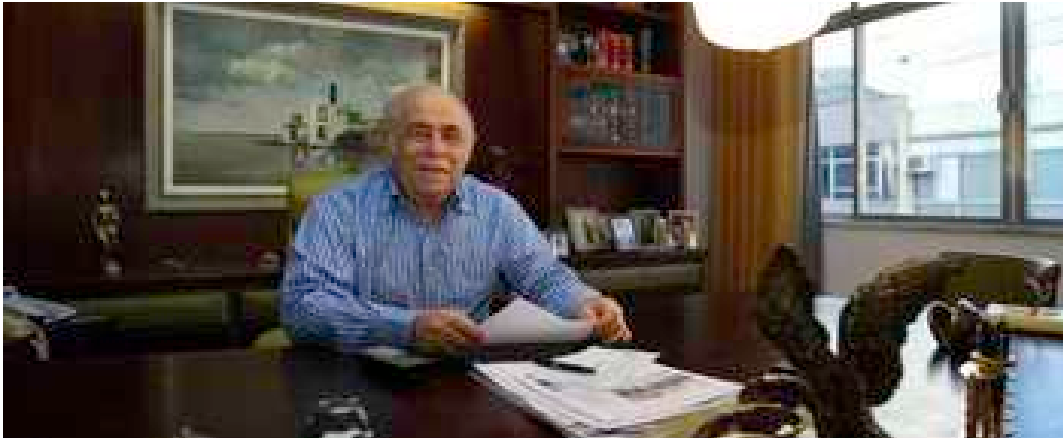
Convidado pelo jornal *O Globo*, escreveu a coluna "Nos Bastidores da Locação", tirando dúvidas dos leitores. Grande apaixonado pelo Rio de Janeiro, Sergio Castro defendeu por muitos anos a revitalização do Centro do Rio, tendo participado ativamente de vários projetos, incluindo o da região do Porto, onde instalou uma filial em 2008, em um sobrado do século XIX na Rua Sacadura Cabral.

Ao se aposentar em 2009, passou o comando da Sergio Castro Imóveis para seus dois filhos, Sergio Castro Júnior e Claudio André de Castro.



FILIAL NA RUA SACADURA CABRAL

SERGIO CASTRO



Sergio Castro nasceu em 1932, filho do médico Álvaro de Castro e Lygia Richard de Castro. Faleceu em 14 de novembro de 2012, aos 80 anos, sendo homenageado por todo o setor imobiliário carioca. Pouco antes ele ainda pôde ver o seu Rio de Janeiro brilhar ao receber o certificado da UNESCO de Patrimônio Mundial pela sua Paisagem

Cultural, a primeira cidade no mundo a receber o título.

A filial Casa de Laranjeiras, cujo retrofit e ambientação foram realizados sob a batuta do Instituto Art Déco Brasil, em parceria com a Prochnik Arquitetura, homenageia a trajetória de Sergio Castro e seu avô, Antonio Eugenio Richard Júnior, no mercado imobiliário.

VOLTAR PARA SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA

Jauá Editora

PRODUÇÃO EDITORIAL

Nubia Melhem Santos

EDIÇÃO, TEXTOS E PESQUISA

Marcio Alves Roiter

SUPERVISÃO

Cristal Proença

ASSISTENTE DE PESQUISA

Maria Alice Figueira

REVISÃO DE TEXTOS

Traço Design

PROJETO GRÁFICO

VOLTAR PARA SUMÁRIO